

Resumos de Pesquisa

Áreas Diversas

O ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO ALUNO DE ENSINO MÉDIO

Tânia Lazier Gabardo - UTP

O ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras está presente na formação humana desde os primórdios da história. Vários foram os idiomas, as metodologias adotadas e os objetivos almejados. Em determinados momentos da história valorizou-se o conhecimento do latim e do grego adotando-se o método da gramática-tradução com o objetivo de garantir o acesso à literatura clássica, enquanto que em outras ocasiões privilegiaram-se línguas modernas, métodos modernos (para a época em que foram utilizados) e fins diversos. Muito se tem discutido sobre os objetivos da Educação Básica e do papel da disciplina de língua estrangeira no currículo escolar no atual momento histórico. Se objetivo da Educação Básica, como está na LDB é “desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”, é preciso que o ensino-aprendizagem de língua estrangeira contribua para esse fim. No Brasil, atualmente, há uma dicotomia no que se refere ao ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, por um lado há uma orientação dos órgãos oficiais, Secretaria de Estado da Educação do Paraná – SEED-PR e Ministério da Educação – MEC, que privilegia a diversidade de línguas, inclusive há a lei 11.161 que torna obrigatória a oferta de língua espanhola no Ensino Médio, a serem ofertadas e metodologias voltadas para a formação educacional, e por outro, há uma prática monótona e repetitiva de regras gramaticais desvinculada da realidade, o que coloca a disciplina de língua estrangeira numa posição irrelevante e inútil na formação dos estudantes. De acordo com as orientações de documentos oficiais, tanto de textos veiculados pelo MEC como pela SEED-PR, a construção do conhecimento é um processo sócio-histórico e apenas um processo educativo centrado no sujeito, abrangendo todas as dimensões da vida, possibilitará um desenvolvimento pleno das potencialidades do educando. Sendo assim, é preciso que se reflita e se pense em estratégias de ensino de língua espanhola que contribuam para esse processo. Os objetivos deste trabalho serão discutir como o ensino-aprendizagem de espanhol língua estrangeira pode contribuir para a consecução dos objetivos apontados pelos órgãos oficiais; refletir como o trabalho com a língua estrangeira vinculada à cultura pode tornar relevante e significativo o ensino-aprendizagem de língua estrangeira; analisar teorias de leitura em língua estrangeira; elaborar atividades significativas a serem desenvolvidas no ensino-aprendizagem de espanhol com alunos de Ensino Médio. O

primeiro documento que fundamenta este estudo é o texto “Orientações Curriculares para o Ensino Médio”, publicado pelo MEC em 2006. Dentro desse texto, vamos nos ater a dois de seus capítulos: Conhecimentos de Línguas Estrangeiras e Conhecimentos de Espanhol. Ambos os textos sugerem uma discussão sobre função educacional do ensino de línguas estrangeiras no ensino médio e propõem uma reflexão sobre como esse ensino-aprendizagem contribui para a formação da cidadania e para o sentimento de inclusão freqüentemente aliado ao conhecimento de línguas estrangeiras. Além disso, esses documentos também apresentam teorias sobre a linguagem e as novas tecnologias e discutem a prática do ensino de línguas estrangeiras por meio delas. Outro documento importante para este trabalho é o texto “Diretrizes Curriculares de Língua Estrangeira Moderna para os Anos Finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio”, publicado pela SEED-PR, em 2008, no qual também se ressalta o objetivo educativo do ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras: “ensinar e aprender línguas é também ensinar e aprender percepções de mundo e maneiras de construir sentidos e formar subjetividades, independentemente do grau de proficiência atingido”. Nesse texto também há sugestões de como trabalhar com o conteúdo estruturante de língua estrangeira: “A partir do conteúdo estruturante Discurso como prática social, serão abordadas questões lingüísticas, sociopragmáticas, culturais e discursivas, assim como

as práticas da língua: leitura, oralidade e escrita.” O texto também propõe algumas reflexões sobre o trabalho com a cultura e com a literatura nas aulas de língua estrangeira. Com base nesses três textos, pretendemos realizar algumas reflexões. A primeira delas, o propósito de se ensinar língua estrangeira como disciplina da Educação Básica, parece-nos pertinente, pois ao acompanhar graduandos em seus estágios nas instituições de ensino regular de Curitiba, percebemos que tanto alunos como professores ainda não tem clareza sobre o objetivo do ensino dessa disciplina. Ao ler os textos oficiais, percebemos que seus autores compartilham conosco essa opinião, pois esse é um ponto recorrente nos três textos. Nos três textos estudados, encontramos a mesma preocupação em definir a língua como uma prática social, dinâmica e dependente do contexto histórico. É preciso entender a língua como resultado de uma prática social, altamente dependente do contexto de interação verbal em que foi engendrada, entender que, citando Bakhtin (1988), toda enunciação envolve a presença de pelo menos duas vozes, a voz do eu e do outro, não há discurso individual, no sentido em que todo discurso se constrói no processo de interação e em função do outro. Também terão papel de suporte teórico neste trabalho textos que apresentem definições de cultura, que discutam o lugar da cultura no ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, que demonstrem como o elemento cultural é determinante para a compreensão

de um enunciado, que tratem da relação entre língua e cultura e os choques entre sistemas culturais distintos, que demonstrem a importância do trabalho com a cultura como elemento de motivação para o aluno e que apresentem uma proposta de abordagem intercultural para o ensino de línguas estrangeiras no contexto sócio-histórico atual. Outro aspecto que será bastante relevante neste trabalho é o lugar ocupado pela leitura nas aulas de língua estrangeira. Para tanto, não só os textos oficiais, da SEED-PR e do MEC, servirão de base para que se desenvolva uma proposta de trabalho a partir da leitura de textos para alunos do Ensino Médio, mas também, textos teóricos de estudiosos da área que, além de discutir o conceito de texto, demonstrem que a leitura vai muito além da decodificação e da materialidade do texto, que demonstrem que o trabalho com a leitura deve propiciar as inferências, a intertextualidade e a reflexão. Dentro dessa perspectiva, é fundamental o papel do texto e da leitura como pontos centrais das aulas de língua estrangeira. É a partir do texto, entendido como uma unidade de sentido, verbal ou não-verbal e juntamente com a leitura como resultado da interação entre texto, autor e leitor, que se desenvolverão as outras práticas fundamentais— a oralidade, a escrita e também a reflexão sobre os fatos da língua. É preciso ressaltar que é fundamental que o trabalho com a leitura não seja linear, superficial, mas que propicie ao aluno uma prática analítica e crítica, amplie seus

conhecimentos lingüístico-culturais e a sua percepção das implicações sóciohistóricas presentes em cada texto, Outro fator importante com relação ao papel da leitura nas aulas é a escolha de textos a serem trabalhados, eles devem contemplar diversos gêneros discursivos, ser adequados à faixa etária dos alunos, abordar questões culturais que não apresentem uma visão monolítica de cultura e que propiciem a interdisciplinariedade, a pesquisa e a reflexão. É certo que a leitura não é a única habilidade a ser desenvolvida nas aulas de língua estrangeira no contexto de sala de aula da educação regular, mas certamente, é a partir dela que se desenvolverão todas as outras habilidades. É o texto, seja oral, verbal ou visual que propiciará o desenvolvimento das outras habilidades. É a compreensão dos textos expressos em diferentes formas que vai permitir o crescimento da competência do aluno e fornecer-lhe subsídios para que desenvolva sua competência comunicativa (com seu conjunto de componentes lingüísticos, sociolingüísticos e pragmáticos), sua competência intercultural (que resulta da comparação, do contraste e da interação com a cultura do outro), sua compreensão oral (que permita ao aluno ultrapassar apenas o acústico e superficial e reflita sobre como, quando, por quê, para quê, por quem e para quem é dito), sua produção oral (como forma de o aluno se posicionar como falante de outra língua e experimente novas situações de enunciação do seu discurso) e sua produção escrita (para que expresse

suas idéias e sua identidade como sujeito que tem algo a dizer e não como mero reprodutor da palavra alheia). A metodologia que norteará o desenvolvimento deste projeto, será em um primeiro momento ler, analisar, refletir e discutir os textos teóricos e investigar, com base em documentos oficiais do MEC e da SEED-PR, quais os objetivos propostos para serem atingidos por alunos do Ensino Médio e de que maneira o ensino-aprendizagem de língua espanhola pode contribuir para a consecução desses objetivos. Em um segundo momento, discutir, a partir de textos de vários teóricos, o papel da cultura e da leitura como elementos norteadores do ensino-aprendizagem de língua estrangeira. A cada uma dessas etapas serão

escritas resenhas, que poderão constituir textos para serem publicados. Após o estudo dos textos teóricos, elaborar um material didático, direcionado para alunos de Ensino Médio, que se constituirá de uma coletânea de textos autênticos com propostas de atividades. Tanto os textos como as atividades serão escolhidas e desenvolvidas seguindo as orientações dos textos oficiais, com relação à diversidade de gêneros e a escolha de temas relevantes para alunos dessa faixa etária e tendo como base os textos teóricos estudados.

Palavras Chave: Língua Espanhola; Formação; Ensino Médio; Cultura; Leitura.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M.; VOLOSHINOV, V.N. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. São Paulo: Huciter, 1992.
- BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- BRASIL/MEC/SEB. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*. Brasília: MEC/SEB, 2006.
- CANALE, M. De la competencia comunicativa a la pedagogia del lenguaje. In: LLOBERA, M. et al. *Competencia Comunicativa – documentos básicos para la enseñanza de lenguas extranjeras*. Madrid: Edelsa, 2000.
- CORACINI, M. J. F. Concepções de leitura na (pós) modernidade. In: CARVALHO, R.C., LIMA, P. *Leitura: múltiplos olhares*. Campinas: Mercado das Letras, 2005, 15-43.
- GODOI, E. ; GODOY, A. M. Reflexões sobre a formação de professores de espanhol/ LE no contexto brasileiro. In: *Anais do Congresso Nacional de Formação de Professores, Campo Largo*: Editora Faculdade Cenesista Presidente Kennedy, 2004. p.175
- MELO, M. H. *Leitura crítica: uma abordagem em língua estrangeira*. In: CARVALHO, R.C., LIMA, P. *Leitura: múltiplos olhares*. Campinas: Mercado das Letras, 2005, 73-96.
- PARANÁ/SEED. *Diretrizes Curriculares para a Educação Básica: Línguas Estrangeiras Modernas*. Curitiba: SEED/PR, 2008.
- PICANÇO, D. C. L. *A língua estrangeira no país dos espelhos: uma reflexão sobre o limbo metodológico*. *Educar em Revista* 2002, 20: 165-182.